

Press release

Economia portuguesa deverá crescer +6% em 2021, mas só recuperará totalmente do impacto da pandemia em 2022

Lisboa, 03 de novembro de 2020 - A economia portuguesa deverá sofrer uma recessão de -8% este ano, em linha com a média da Zona Euro, e crescerá +6% em 2021, acima da média da Zona Euro (de +4,8%), estima a Euler Hermes, acionista da COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, antecipando, contudo, que Portugal não recuperará totalmente das perdas causadas pela pandemia antes de 2022.

Em consequência deste contexto, a líder mundial em seguro de créditos aponta para que Portugal registre um aumento de +15% do número de insolvências em 2020, e de +15% em 2021. Em comparação com 2019, estes números representam uma subida de 33%.

De acordo com os analistas da Euler Hermes, e apesar de alguns resultados positivos fruto do esforço de contenção da propagação do vírus e de uma melhor gestão da crise sanitária, quando comparado com outros países da Zona Euro, Portugal foi fortemente atingido pela recessão causada pelo confinamento (-13,8% de contração do PIB no segundo trimestre de 2020). Portugal foi, a seguir à Grécia, o país da Zona Euro em que o consumo foi mais afetado pela pandemia, nomeadamente devido ao peso que têm no consumo interno as atividades relacionadas com hotelaria e restauração, transportes, vestuário e calçado, entretenimento e cultura, mobiliário e artigos para a casa (cerca de 27% do PIB).

A favor da recuperação, Portugal beneficiará da retoma internacional do comércio de bens, cujas exportações representam 27% do PIB nacional; a contribuir para moderar a velocidade da retoma, explicam os analistas, estão, por um lado, a recuperação muito comedida do turismo – que apenas deverá atingir o nível pré-crise em 2023 e, por outro, a previsível manutenção, até ao final de 2021, de medidas de contenção em Portugal e nos países vizinhos (Espanha, França, Reino Unido).

Economistas preveem contração de -4,7% do PIB mundial em 2020

De acordo com o estudo "[Living on with a Covid-19 hum](#)", recentemente publicado pela Euler Hermes, os dados do segundo trimestre do ano confirmaram uma contração do PIB mundial sem precedentes (-6,1% em relação ao trimestre anterior) após o choque da crise sanitária, aproximadamente quatro vezes pior do que a contração de 2009 e o dobro da contração no primeiro trimestre deste ano. Assim, os analistas estimam que o PIB mundial se situe nos -4,7% em 2020, atingindo os +4,6% em 2021.

A par de Portugal, outros países devem registar este ano quebras no PIB superiores às da média global. É o caso de França (-9,8%), Itália (-10,1%), Reino Unido (-11,8%) e Espanha (-11,8%), que foram muito mais afetados pelo impacto da crise sanitária do que, por exemplo, os Estados Unidos da América (-5,3%) e a Alemanha (-6%). O efeito, explicam os economistas, variou em função da intensidade das medidas de confinamento e da estrutura das economias.

Neste contexto, e também em consequência da eliminação gradual das medidas temporárias destinadas a apoiar as empresas, as insolvências deverão aumentar +31% até ao final de 2021.

O “efeito vacina”

Os economistas estimam que, a partir do início de 2022, as vacinas deverão estar disponíveis em grande escala para os países com economias mais desenvolvidas – como é o caso da Rússia, China, Reino Unido e EUA –, sendo posteriormente distribuídas pelos restantes países, o que, de acordo com a avaliação da Organização Mundial de Saúde (OMS), poderá suceder até ao final de 2022. Nessa altura, lê-se no estudo, 80% do PIB mundial voltará aos níveis anteriores à crise. Contudo, existe o risco de uma rutura temporária no setor dos transportes durante a campanha global de vacinação. A Euler Hermes estima que, durante vários meses, a distribuição de vacinas mobilizará metade da capacidade global do setor.

Comércio: uma recuperação lenta

O comércio global sofreu um duro golpe no segundo trimestre de 2020: -15% em termos de volume e -21% em termos de valor, em comparação com o período homólogo de 2019. Globalmente, no primeiro semestre de 2020, o comércio de mercadorias foi -9% inferior ao do primeiro semestre de 2019 em termos de volume e -13% em termos de valor.

Também neste campo os números são piores do que os verificados na crise de 2009. A previsão da Euler Hermes para 2020 é de -13% (comparativamente aos -11% registados em 2009) em termos de volume, o que corresponderá a perdas comerciais de aproximadamente 3,4 biliões de euros.

Embora 2021 deva ser um ano de retoma, com uma recuperação de +7%, o regresso aos níveis de trocas comerciais pré-crise deverá acontecer apenas em 2022.

Sobre a COSEC

A COSEC é uma empresa portuguesa que lidera em Portugal nos ramos do seguro de créditos e caução. Disponibiliza as melhores soluções para apoiar a gestão e controlo de vendas a crédito, bem como para caucionar obrigações contratuais.

Desde a constituição, em 1969, a COSEC é responsável pela gestão do Sistema de Seguro de Créditos com Garantia do Estado português, que apoia as empresas na exportação e internacionalização para países de risco político agravado.

A COSEC é uma empresa de capitais privados repartidos equitativamente pelo Banco BPI (www.bpi.pt), o quarto maior Banco Português, e pela Euler Hermes (www.eulerhermes.com), líder mundial em seguro de créditos.

Para saber mais, consulte o site www.cosec.pt e acompanhe a COSEC no LinkedIn.

Para mais informações:

LLYC | 21 923 97 00

Joana Carvalho Fernandes | jfernandes@llorentycuenca.com

Miguel Rodrigues | mrodrigues@llorentycuenca.com